

# Chuva: dia vira noite em Niterói

Temporal que atingiu a cidade deixou diversas vias alagadas causando transtornos para a população

Ayra Rosa  
ayra.rosa@ofluminense.com.br

O céu carregado de nuvens fez o dia virar noite em Niterói, na tarde desta segunda-feira (23), por volta das 14h. Raios, trovoadas e alagamentos foram registrados em diversos pontos da cidade. A cidade entrou em estágio de atenção na noite do último domingo (22).

As localidades do Caramujo e Barreto registraram os maiores acumulados pluviométricos, com 44,4 mm e 21,4 mm, respectivamente, em apenas 15 minutos de chuva na tarde desta segunda. Segundo a Prefeitura de Niterói, mesmo após os dois temporais que atingiram a cidade na noite de domingo e na tarde desta segunda, nenhuma sirene precisou ser acionada.

Três ocorrências sem feridos foram registradas pela Defesa Civil de Niterói, entre elas o desabamento parcial de terra que atingiu uma casa no Morro da Chácara, no Centro, deixando cinco pessoas de uma mesma família desabrigadas.

Na Alameda São Boaventura, no Fonseca, a forte chuva fez o canal transbordar. Outros pontos de alagamento registrados foram nas ruas Manoel De Abreu, Almirante Tefé, Estrada Caetano Monteiro, Rua General Castrioto, Jansen de Melo e vias de Icaraí.

Questionada, a Enel, empresa responsável pelo fornecimento de energia elétrica na região, informou que a forte chuva afetou o serviço em Niterói e São Gonçalo, e que técnicos estão nas ruas para resolver o problema.

O Centro de Monitoramento e Operações da Defesa Civil de Niterói alertou que o tempo permanecerá instável na terça-feira (24).

**Rio** - Na capital fluminense, a chuva provocou transtornos em diversos bairros. O município do Rio decretou estágio de mobilização às 13h40 desta segunda-feira, e entrou em estágio de atenção



Por volta das 14h20 desta segunda-feira (23), uma grande nuvem estacionou sobre o Centro de Niterói, deixando a cidade com aspecto noturno. Poucos minutos mais tarde, um temporal castigou parte da cidade

às 14h35, devido às pancadas de chuva forte que atuavam na cidade.

De acordo com o Centro de Operações Rio, a chuva se deslocou de forma rápida, atingindo principalmente as zonas Norte e Oeste do Rio. Em apenas 15 minutos os pluviômetros do Sistema alerta Rio registraram o acumulado de 23,2 mm de chuva em Jacarepaguá/Tanque, às 14h45.

Por conta do temporal, o Aeroporto Santos Dumont precisou ficar fechado para pousos e decolagens das 14h41 até 15h04. O Galeão precisou ser operado com a ajuda de instrumentos.■

## Chuva até dentro da barca

A forte chuva desta segunda-feira (23) atingiu não só as ruas de Niterói, Rio de Janeiro e região. Quem pensava que estava abrigado do temporal dentro da barca foi pego de surpresa. Passageiros que faziam a travessia entre a Praça Arariboia e a Praça XV tiveram que fugir da chuva dentro da própria embarcação.

Imagens feitas pelos usuários mostram que a água passava pelos pontos de iluminação. O problema aconteceu na embarcação

Ingá e 20 assentos precisaram ser isolados.

A embarcação Gávea também foi afetada pelo vazamento de água no teto e 27 assentos precisaram ser interditados. Segundo técnicos da Agência Reguladora de Serviços Públicos Concedidos de Transportes Aquaviários, Ferroviários e Metroviários (Agetransp), o problema pode ter sido causado porque os dutos que escoam a água da chuva devem estar entupidos.

Essa não é a primeira

vez que usuários enfrentam esse tipo de transtorno no transporte aquaviário. Em outubro, denúncias de goleiras levaram a Agetransp a notificar a CCR Barcas. Na época, duas embarcações foram retiradas de circulação e levadas para um estaleiro na Ponta da Areia, em Niterói, para receberem os devidos reparos.

A CCR Barcas disse que o problema não afetou o sistema de intervalo na operação da linha Arariboia. A empresa

declarou, ainda, que todas as embarcações passam por fiscalização e manutenção periodicamente, mas que, ainda assim, "eventuais problemas técnicos, imprevisíveis e inevitáveis podem vir a ocorrer".

Questionada se a embarcação Ingá seria retirada de circulação para os devidos reparos, a CCR não respondeu.

Por sua vez, a Agetransp informou que a CCR Barcas já foi notificada para enviar as duas embarcações para manutenção.■

## Casa desaba no Morro da Chácara por conta da chuva

Por volta das 3h da madrugada desta segunda-feira (23), um dos cômodos de uma casa do Morro da Chácara desabou e deixou desabrigada uma família, a poucos dias para o natal. A residência situada na Rua Jornalista Moacir Pandin, na subida da favelinha, e segundo a Associação de Moradores foi interditada pela Defesa Civil, já que corre o risco de desmoronamento total.

A casa de dois cômodos e telhas de fibrocimento abrigava dois adultos, mãe e filha de 62 e 29 anos, duas crianças de 8 e 13 anos e um bebê de 11 meses. A família foi acolhida pelos vizinhos e está instalada atualmente na quadra da comunidade, ao lado da Uni-

dade Municipal de Educação Infantil Rosalda Paim.

"A família perdeu tudo e está muito abalada, a estrutura da casa foi atingida e pode cair. Eles tentaram até retirar alguns pertences, mas é arriscado, de acordo com a informação da Defesa Civil. A avó das crianças está chorando muito por conta da perda. A partir desta quinta-feira (26) vamos correr atrás do aluguel social em caráter emergencial", destacou a presidente da associação de moradores, Caroline Leite.

O presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Municipal de Niterói, vereador Renatinho do Psol, comentou que já notificaram a Defesa Civil há um ano so-



Na casa de dois cômodos que ficou destruída pelo desabamento, moravam dois adultos e três crianças

bre os riscos na localidade.

"A Prefeitura tem anunciado muitas obras nas encostas, mas ainda não vemos um pla-

no de habitação de impacto estrutural nas favelas. Toda vez que chove vem o medo de quem vive o drama real de

perder a casa desmoronada. Nesse caso, chamamos a Defesa Civil há um ano e nada foi feito. Veio então esse desastre

anunciado. E logo no Natal. É um alerta da natureza de que essa lógica de governo precisa mudar", disse o vereador.

Procurada, a Defesa Civil confirmou que No Morro da Chácara, no Centro da Cidade, houve um desabamento parcial de terra que chegou a atingir uma casa. Ainda segundo o Executivo, cinco pessoas da mesma família ficaram desabrigadas. A Defesa Civil já havia interditado parcialmente o imóvel. Ainda segundo o Executivo, agentes da Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos acompanham desde cedo a família que se recusou a ir para um abrigo municipal e optou por ficar em um local disponibilizado pela Associação de Moradores.■

## Lava Jato com nova ação no Rio

Operação denuncia perito judicial e empresários de ônibus em esquema de corrupção que gerou lavagem de R\$ 5,9 milhões

O Ministério Público Federal (MPF) ofereceu denúncia contra o perito judicial Charles Fonseca William e os empresários José Carlos Lavouras, Jacob Barata Filho e João Augusto Monteiro, do setor de ônibus no Estado do Rio de Janeiro. Eles são acusados de, entre 2012 e 2015, praticarem corrupção (ativa ou passiva), pertencerem a organização criminosa e, no

caso do perito, de lavagem de pelo menos R\$ 5,9 milhões – R\$ 1 milhão na compra de uma casa em Búzios (pagos em espécie) e R\$ 4,9 milhões entregues pela frota da transportadora de valores Transexpert, que ocultava valores para a organização criminosa liderada pelo ex-governador Sérgio Cabral (MDB-RJ).

Os acusados passam a responder por esses crimes

após a 7ª Vara Federal Criminal do Rio de Janeiro receber a denúncia. No documento, os 11 procuradores da Lava Jato/RJ narraram à Justiça que Charles William fazia perícias favoráveis às empresas de ônibus, atendendo aos fins da organização de Cabral. Entre maio de 2012 e maio de 2015, Lavouras, Barata Filho e Monteiro providenciaram

22 pagamentos, somando R\$ 4,9 milhões, para o perito praticar atos em benefício de suas empresas, como em processos relativos ao rebaixamento das tarifas intermunicipais.

Além de fazer laudos a favor das empresas, Charles William se articulava com terceiros para ser nomeado no maior número possível de ações, o que demonstra

sua grande influência no Tribunal de Justiça (TJ-RJ), em prejuízo até mesmo da confiança no sistema de justiça. O MPF já encaminhou informações para a Corregedoria Geral de Justiça do TJ tomar eventuais medidas cabíveis no caso.

"Há prova inequívoca da realização de atos de ofício praticados por Charles Fonseca William, em favor das

empresas de ônibus", afirma a Lava Jato/RJ na denúncia. "Como visto, Charles William se valeu de sua função de perito judicial, gozando da confiança de diversos magistrados, para se locupletar ilícitamente, aproveitando-se de sua influência em demandas judiciais que poderiam ensejar resultados desfavoráveis para as empresas de ônibus." ■